

EDITORIAL

A Revista de Administração Educacional, neste primeiro número de 2019, contém dez artigos que abordam múltiplos assuntos e todos eles fazem interface com a temática da gestão de políticas educacionais. As questões trazidas a público nesta edição propiciam leituras e compreensões do fenômeno objeto e escopo do periódico.

No primeiro artigo, “Analisando as concepções trabalho e formação docente nos governos Lula e Dilma através do PIBID” os professores Everaldo José da Silva Lima e Jamerson Antônio de A. da Silva analisam concepções de trabalho docente e formação de professores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no período do segundo governo Lula (2007-2010) e durante os mandatos da Presidente Dilma (2011-2016). Segundo os autores, as concepções de trabalho docente e formação de professores, expressas nos relatórios do PIBID, são orientadas pelas teorias “do profissionalismo”, “produtivista” e “da responsabilização” e pelas pedagogias “do professor reflexivo”, “das competências” e “do aprender a aprender.”

O segundo artigo “Origem, funcionamento e importância do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências”, desenvolvido por Viviana Silva Ferreira, da Universidade de Coimbra (FPCEUC), trata sobre o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências RVCC. No texto a autora faz uma reflexão sobre a sua importância para a valorização pessoal e profissional dos cidadãos, das empresas, da sociedade e do país na sua generalidade. A autora, tomando por base uma revisão de literatura de vários livros, artigos e normas legisladoras, expõe este processo no contexto da realidade portuguesa.

Murilo de Assis Silva; Helga Cristina Hedler; Thiago Gomes Nascimento (do Instituto Federal de Goiás) assinam o artigo “Gestão participativa no Instituto Federal de Goiás – análise qualitativa do estatuto com uso do software IRAMUTEQ”. No texto os autores analisam o estatuto do Instituto Federal de Goiás indicando elementos característicos da gestão participativa. As análises lexicográficas evidenciaram a existência desses elementos no modelo de gestão prescrito por este documento.

No quarto artigo intitulado “Os desafios da gestão no ambiente universitário: estudo de caso na Faculdade SESI-SP de educação”, os autores Hugo Cesar Bueno Nunes e Marcus Stander analisam, por meio da abordagem qualitativa os principais

desafios da gestão no ambiente universitário. Conforme os autores, o processo de autoavaliação realizado pelas instituições de ensino superior aliado aos seus planos de desenvolvimento institucional constituem possibilidades para a superação dos desafios apresentados pelos coordenadores de curso da instituição foco da análise.

Em “Os conselhos escolares como estratégia para o fortalecimento da democracia no espaço da escola” Carlos Antônio Diniz Júnior e Paula Phernanda dos Santos Cardoso analisam as potencialidades dos Conselhos Escolares como espaço de fortalecimento da democracia na escola. Os autores apresentam uma revisão de literatura sobre tema e mostram que esses conselhos Escolares constituem como um exercício pedagógico de participação e representação no espaço escolar e oportunizam aos gestores o exercício de uma gestão mais democrática, capaz de compartilhar responsabilidades e decisões.

O sexto artigo desta edição Mais uma salva de tiros na guerra paradigmática da educação do campo dos autores Filipe Gervásio Pinto da Silva e Janssen Felipe da Silva apresenta uma reflexão em torno das guerras paradigmáticas presentes na Educação do Campo. Conforme os autores a já consagrada “guerra das ciências” assume sentidos também no contexto da Educação do Campo, uma vez que as disputas sobre o sentido e a direção da produção de conhecimento orbitam cenários sócio-pedagógicos em conflito, sobretudo, no âmbito curricular. A guerra paradigmática a que se referem os autores ultrapassa o sentido gnosiológico de sua formulação e situa-se no debate sobre o sistema capitalista-colonial-patriarcal e reestruturação neoliberal na América Latina e, principalmente, no Brasil.

A “Perspectiva dos egressos de cursos técnicos sobre a importância do estágio no processo de formação em um campus do Instituto Federal (IF) na Amazonia”, artigo desenvolvido Caio Túlio Pompeu Borges e Jerry Williamis Lima Alves, identifica a percepção acerca da importância do estágio para o processo formativo para egressos de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), localizado na Amazônia. Os achados da pesquisa apontam o estágio como uma ferramenta importante para o desenvolvimento das competências profissionais e para que os mesmos conheçam os desafios, e ainda, a dinamicidade do mundo do trabalho.

No oitavo artigo “Motivação da gestão para implementação da avaliação institucional na educação profissional e tecnológica”, Heula Tíssia Alves Moreira de

Almeida; Simone Braz Ferreira Gontijo e Paulo Jorge de Castro Coelho Dias tratam sobre aspectos motivacionais da equipe gestora de uma instituição federal de educação profissional e tecnológica no que se refere à avaliação institucional. Os resultados apontam que a motivação para a prática avaliativa advém da visão do diretor geral e as ações no âmbito da avaliação colaboram para o aperfeiçoamento da prática gestora e pedagógica do espaço estudado.

O artigo “Práticas contemporâneas de desigualdade de gênero e qualidade de vida no trabalho no serviço público” dos autores Mariane Bezerra Nóbrega ; Rodrigo Leite Farias de Araújo e Luiz Gustavo Paixão da Gama analisa práticas contemporâneas de desigualdade de gênero no Instituto Federal do Amapá campus Santana e a possível influência na Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos servidores”. Os achados da investigação apresentada indicam um estágio satisfatório de QVT por parte dos servidores , que revelam uma percepção positiva acerca de gênero.

Finalizando este número o artigo “Visões de alteridade e experiência docente” desenvolvido por Rosângela Tenório Cavalcante (UFPE), tem como objeto o discurso sobre alteridade em articulação com experiência docente. O texto, fundamentado nos estudos pós-colonialistas e pós-estruturalistas problematiza a interpretação da alteridade como uma possibilidade de acessar a experiência do outro, sentir como o outro em sua essência, pois, como pontua a autora, não há uma natureza humana, mas, sim, humanos produzidos culturalmente e linguisticamente. Seu enfoque recai sobre a alteridade como uma relação de interdependência permeada por relações de poder, a versão da afirmação da diferença e a dignidade nas relações.

Encerramos a apresentação deste primeiro número de 2019 lançando o convite para que leiam atentamente os artigos disponibilizados, o que certamente possibilitará novas aprendizagens. Boa leitura a todos(as)!

Recife, agosto de 2019

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar e Laêda Bezerra Machado (editoras)